

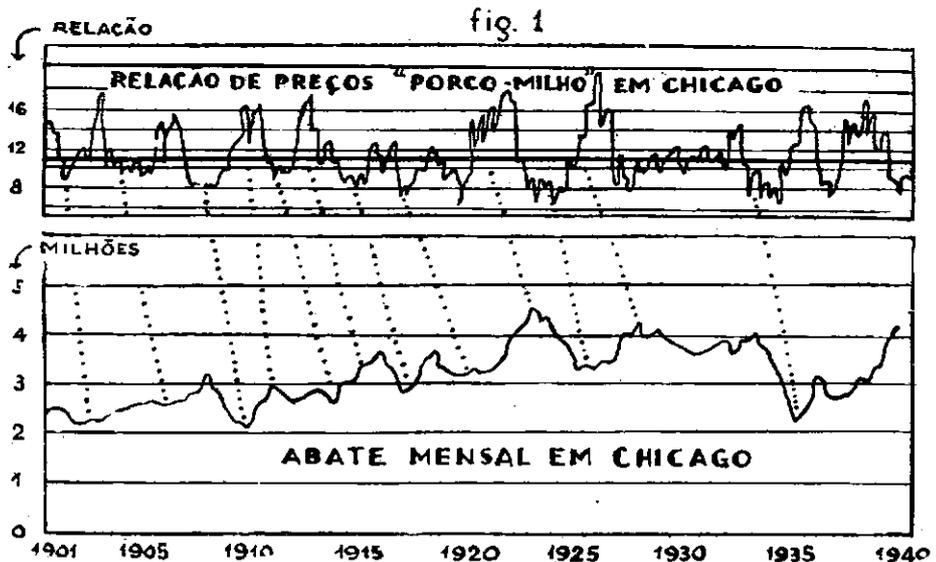
RELAÇÃO DE PREÇOS " PORCO - MILHO "

Nos Estados Unidos da America do Norte a produção de porcos apresenta características típicas de um fenomeno ciclico.

O incremento da produção de suínos não pode ser feita rapidamente, pois está sujeito a periodos certos de crescimento e de reprodução dos animais e por isso quando surgem perspectivas de lucro para sua exploração ocorre um certo espaço de tempo antes que maior numero de porcos seja oferecido no mercado.

Por razões semelhantes quando as perspectivas de lucro deixam de ser favoráveis, a entrada de porcos no mercado não pode ser restringida imediatamente pois não convem aos criadores acabar de repente com suas criações. A situação de maus preços se mantem assim por um periodo regular de tempo.

Tais fatos foram comprovados estatisticamente naquele país. Na cidade de Chicago, num periodo de 40 anos (1901/1940) constatou-se que a flutuação do abate acompanha, com um atrazo aproximadamente de dois anos as modificações nas perspectivas de lucro (ver fig. 1).



(Segundo G.S. Shepherd - Agricultural Price Analysis - Ames - Iowa, 1941 - pág. 61)

O que mede a perspectiva de lucro é a relação dos preços " porco-milho". Todas as vezes que essa relação torna-se maior ou menor do que o valor considerado normal que é de 11 (o que quer dizer que para se conseguir 100 libras de carne de porco necessita-se de 11 " bushels " de milho) as matanças de dois anos depois mostram flutuações semelhantes. Assim em 1910 a relação foi de 8 e o abate em 1912 foi menor que nos anteriores. De outro lado em 1938 a relação foi de 17 e o abate em 1940 foi bem maior que os anos de 1937, 1938, 1939. Determinou-se ainda que uma redução de 10% na relação porco-milho ocasionaria uma alteração de 3,6% no abate.

A constatação desse fato foi de grande utilidade pois permitiu que o Governo viesse alertar os criadores contra os inconvenientes desse fenomeno, do que, alias, se aproveitaram os mais ativos para organizarem suas criações de modo a tirar partido dessas flutuações. Não ha duvida, porem, que a maior difusão desses conhecimentos fara com que eg se ciclo perca a sua intensidade.

No Estado de São Paulo ainda não se fez um estudo dessa natureza. Apesar da carencia de dados estatísticos, resolvemos abordar essa questão mais com a finalidade de levantar o problema do que o de apresentar soluções e obter resultados uteis.

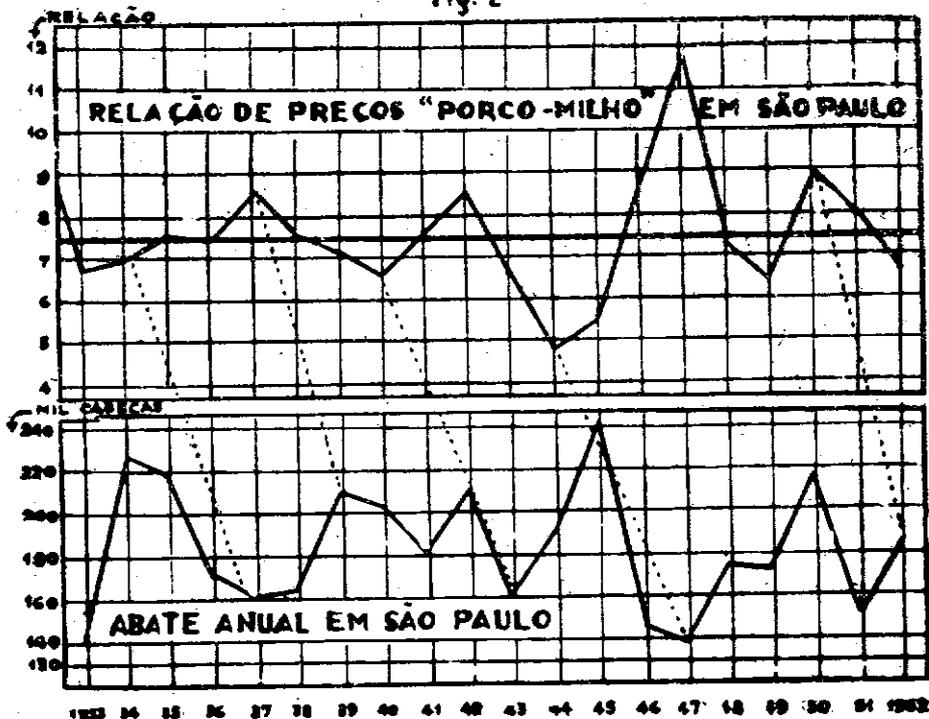
QUADRO I

ANC	Porco p/ arroba Cr\$	Milho p/ Scs. 60k Cr\$	Abate cabeças	Relação Preço Porco-Milho
1933	19,25	11,79	143.210	6,73
1934	24,00	13,94	228.725	6,95
1935	28,25	15,21	217.516	7,52
1936	36,75	20,10	172.172	7,42
1937	42,50	19,87	160.597	8,57
1938	36,00	19,25	164.315	7,50
1939	33,25	18,44	211.094	7,36
1940	29,75	18,55	202.724	6,60
1941	37,50	19,87	182.325	7,57
1942	51,00	24,52	211.437	8,50
1943	60,00	36,33	160.967	6,66
1944	60,00	49,89	193.772	4,81
1945	80,00	57,94	241.715	5,55
1946	45,00	52,71	145.381	8,80
1947	185,00	63,99	139.415	11,76
1948	157,50	85,50	174.453	7,39
1949	137,50	86,00	173.261	6,41
1950	160,00	72,12	218.635	8,88
1951	185,00	93,62	151.242	7,90
1952	207,00	125,32	186.292	6,61

Foram usadas as cotações médias anuais de um dos frigoríficos desta capital, referente ao porco do tipo médio; para o milho foram usados os preços pago aos produtores por uma firma que o industrializa nesta capital. Quanto aos abates a dificuldade de se conhecê-los nos matadouros municipais e nos postos de matança, levou-nos a só considerar aqueles verificados em três grandes frigoríficos do Estado ou sejam Wilson, Angle e Armour.

Comparando esse valor com o obtido nos Estados Unidos (que transformados os " bushels " e " libras " em quilos, passa a ser de 6,16) observa-se que ele é superior, o que significa que é necessário mais milho para conseguir-se a mesma quantidade de porco. Esse fato aliás pode ser facilmente compreendido uma vez que a raça de nossos rebanhos e a técnica de nossos criadores deixam muito a desejar em relação ao que se encontra naquele país.

fig. 2



Confrontando-se as flutuações dessa relação de preços com as dos abates (fig II,) observa-se que a exemplo do que ocorre nos Estados Unidos aqui também mostraram uma certa interdependência de flutuações. Nos anos de 1937, 1942, 1947 e 1950 em que as relações foram mais altas do que a média são acompanhadas por maior abate ou três anos apos.

Não se encontra porem uma relação tão íntima. As criações de suínos em São Paulo e regiões vizinhas não tem o aspecto de exploração comercial como a dos Estados Unidos que reagem imediatamente aos preços do milho. A criação de suínos entre nós, ainda se apresenta em parte como atividade que acompanha a abertura de novas regiões de modo que devido a dificuldade de transportes ale ai se processa ainda que o preço do milho em São Paulo alcança níveis em que se torna mais vantajoso vende-lo diretamente do que transforma-lo em porco.

É de notar que nos anos 1947/48 e 1949 a matança não correspondeu a melhoria nas perspectivas de lucro, pois manteve baixa quando a relação subia níveis " records" de 12. A explicação se encontra na epizootia suína que então ocorreu nas principais regiões produtoras.

(continuação pag.14)

tos pelo algodão depositado antes de firmado o contrato com o Banco do Brasil, para a compra do produto.

Observa-se que este ano, o número de máquinas de beneficiamento que irá comprar algodão por conta própria, é bem superior ao do ano passado. Provavelmente, isso se deve a qualidade da presente safra, muito superior a safra passada.

O preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 81,40 por arroba de algodão em caroço. Setores houve, onde esse preço foi bem maior como por exemplo, o de Pirassununga que acusou Cr\$ 69,90.